

É na literatura brasileira, mais do que nas Ciências Sociais, que essa dimensão sociológica fundamental aparece de modo nítido. Macunaíma, personagem de Mário de Andrade, é o herói sem nenhum caráter, o indefinido, o híbrido. Mas é em Guimarães Rosa que esse traço fundante da história social do país e da cultura brasileira está posto do modo mais belo e mais claro: a travessia. É na travessia, na passagem, no inacabado e no inconcluso, no permanentemente incompleto, no atravessar sem chegar, que está presente o nosso modo de ser – nos perigos do indefinido e da liminaridade, por isso viver é perigoso. Esta é uma sociedade fraturada entre o fasto e o nefasto, que se necessitam dialeticamente, o rio que divide nossa alma e nossa consciência, nossa compreensão sempre insuficiente do que somos e do que não somos e queremos ser. E mais que tudo, é nessa ideia de uma consciência literária dos duplos, das formas do falso, dos avessos, do descolamento entre forma e conteúdo, expressão do inacabado e inacabável, que está também posto o nosso justo medo da travessia, nossa condição de vítimas, mais do que de beneficiários, da modernidade (MARTINS, 2012, p.22)

MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala.** São Paulo: Contexto, 2012.

SUMÁRIO/ SUMMARY

Apresentação	05
<i>José Carlos Pereira; Sergio Ricciuto Comte</i>	

Presentation.....	11
<i>José Carlos Pereira; Sergio Ricciuto Comte</i>	

ARTIGOS

Migração, gênero e trabalho: o peso do cuidado na construção de redes e oportunidades

Migration, Gender and Labor: the burden of care in the construction of network and opportunity	17
<i>Svetlana Ruseishvili; Ana Maria Gomes Augusti</i>	

Saúde mental de mulheres imigrantes racializadas em Portugal: uma análise interseccional e decolonial

Mental health of racialized immigrant women in Portugal: an intersectional and decolonial analysis	43
<i>Izabela Maria de Oliveira Pinheiro; Conceição Nogueira; Joana Bessa Topa</i>	

Representações sobre as migrações do Nordeste para o Sudeste em três canções de compositores migrantes

Representations of the migration from the Northeast to the Southeast of Brazil in three songs by migrant composers	59
<i>Valéria Barbosa de Magalhães</i>	

As vozes dos homens em situação de rua sobre o trabalho

The voices of homeless men about work	81
<i>Isabela Alves Nantes Zacarias; Estela Márcia Rondina Scandola</i>	
<i>Maria Beatriz Almeida Maia (in memorian)</i>	

A atuação social da Missão Paz na acolhida dos migrantes e seu trabalho antirracista

The social action of the Peace Mission in welcoming migrants and its anti-racist work.....	103
<i>José Cristiano Bento dos Santos; Fabio Lanza; Lília Maria Bettiol Lanza</i>	

Territorialidades haitianas em Cuiabá – MT

Haitian Territorialities in Cuiabá – MT..... 127

Danilo Paranhos Batista

“Chegou o fim do nosso ciclo nos EUA”: neoliberalismo, imperativo da felicidade e narrativas de migração de retorno de imigrantes influencers no Youtube

“That’s the end of our chapter in the United States”: neoliberalism, the happiness imperative, and return migration narratives among Brazilian immigrant influencers on YouTube..... 149

Mariana Marcela de Fátima Moraes

O desenvolvimento e práticas de recursos de capital social entre estudantes brasileiros em Dublin - (Trad. José Carlos Pereira)

The Development and Practices of Social Capital Resources among Brazilian Students in Dublin 165

Nivelton Alves de Farias

Adaptação cultural: revisão sistemática de estudos desenvolvidos sobre o Brasil sob a perspectiva de John W. Berry

Cultural Adaptation: A Systematic Review of Studies Conducted in Brazil from the Theoretical Perspective of John W. Berry 193

Tiago de Oliveira Ferreira; João Gabriel Modesto

“Cafe au Lait” na Plaza de la Soledad: cartografias provisórias de migrantes congolese na Cidade do México

“Cafe au Lait” in Plaza de la Soledad: provisional cartographies of Congolese migrants in Mexico City 209

Victor Villarreal Cabello

Ensaio fotográficos: El Raval e Lavapiés

Photo essay: El Raval and Lavapiés 219

Lineu Noriu Kohatsu; Raquel Benato Rodrigues da Silva

A proibição de raptar alguém no Código da Aliança (Ex 21,16)

The prohibition of kidnapping someone in the Covenant Code (Ex 21:16) 235

Elton da Silva Santana

Apresentação

*José Carlos Pereira
Sergio Ricciuto Comte*

Esta edição da Revista Travessia apresenta temas transversais que perpassam o universo dinâmico das migrações. São analisadas questões relacionadas às mulheres migrantes, redes, organizações, trabalho, identidade, saúde mental, capital social, imagem, expressão artística e cultural como formas de representação, cartografias de migrantes à espera de oportunidades, identidades e códigos jurídicos e teológicos de prevenção ao contrabando de migrantes. Essas questões compõem um arco temático que reafirma a perspectiva teórico-metodológica interdisciplinar como ferramenta de análise mais ajustada ao estudo de fenômenos sociais dinâmicos, complexos, como as migrações.

Svetlana Ruseishvili e Ana Maria G. Augusti, em *“Migração, gênero e trabalho: o peso do cuidado na construção de redes e oportunidades”*, analisam o “impacto do trabalho reprodutivo na construção de redes sociais e na incorporação laboral de mulheres migrantes” no interior paulista. Mulheres sem crianças pequenas têm participação e mobilização intensa e diversificada em redes sociais e maior acesso ao mercado de trabalho. Mas, mulheres com filhos pequenos têm pouca participação em redes, menor capital social e inserção limitada às esferas de trabalho remunerado. Em que pese o significativo apoio de igrejas, do Centro de Referência e Assistência Social - CRAS à essas mulheres, as autoras apontam para a necessidade de políticas públicas que as apoiem no processo reprodutivo, desde a gestação ao cuidado das crianças pequenas, e promovam instrumentos e ações que viabilizem a sua integração social.

Em *“Saúde mental de mulheres imigrantes racializadas em Portugal: uma análise interseccional e decolonial”*, Izabela Maria de O. Pinheiro, Conceição Nogueira e Joana Bessa Topa analisam condições e possibilidades de mulheres racializadas no acesso a serviços de saúde mental em Portugal. Desigualdades econômicas, falta de atendimento humanizado e discriminação étnica e racial figuram dentre as dificuldades interpostas às mulheres. A assimetria “metrópole – colônia” ainda persiste nas relações sociais entre os autóctones e os imigrantes, especialmente mulheres, em Portugal. As autoras reivindicam mais estudos sobre o tema e o desenho de políticas públicas voltadas ao treinamento do funcionalismo público e privado, para o atendimento

humanizado. Tais políticas também geram estímulo às relações interétnicas orientadas pelo princípio da alteridade e da interculturalidade, promovendo a decolonialidade, a saúde mental e o desenvolvimento humano.

Valéria Barbosa de Magalhães analisa a experiência migratória e as trajetórias culturais narradas em letras de músicas de artistas nordestinos no sudeste. Em seu artigo *“Representações sobre as migrações do Nordeste para o Sudeste em três canções de compositores migrantes”*, a autora utiliza técnicas da metodologia de história oral e analisa músicas de Geraldo Azevedo, Vital Farias e Belchior. Valéria Magalhães delimita sua análise a um marco temporal que abrange a década de 1970 e o início dos anos 1980, período de expressiva emigração de nordestinos para a Região Sudeste. Em sua pesquisa, a autora aborda questões, como Representação Sociocultural, problematizando as formas como o Nordeste é representado culturalmente; o caráter da narrativa nas canções, analisando se as experiências migratórias narradas pelos artistas possuem um caráter subjetivo ou coletivo; e Diversidade de representação – isto é, diferenças na maneira como o Nordeste, enquanto região de origem, é retratado nas músicas analisadas.

“As vozes dos homens em situação de rua sobre o trabalho” é o artigo de Isabela Alves Nantes Zacarias, Estela Márcia Rondina Scandola e Maria Beatriz Almeida Maia que analisam os significados do trabalho nos discursos de homens em situação de rua. Ancoradas na metodologia de análise do DSC (Discurso do Sujeito Coletivo) e na interlocução com a bibliografia da área de Serviço Social, as autoras mobilizam entrevistas com usuários do serviço social do Centro-Pop, em Campo Grande-MS. Elas organizam as entrevistas em dois eixos analíticos e mostram que os entrevistados representam o trabalho como elemento de reconhecimento de valores sociais e estratégia de sobrevivência. Não obstante, também indicam que, na trama das relações sociais assimétricas e paradoxais do capitalismo, a sua inserção no mercado de trabalho é marcada por preconceitos, discriminações, informalidade e negação de direitos.

José Cristiano B. dos Santos, Fabio Lanza e Líria Maria B. Lanza destacam formas de lutas antirracistas pouco visibilizadas “nas histórias oficializadas”. Em seu estudo *“A atuação social da Missão Paz na acolhida dos migrantes e seu trabalho antirracista”*, os autores dialogam com perspectivas teóricas que atualizam o debate sobre racismo na interface de processos migratórios. Ao analisar as formas de acolhimento e os serviços de apoio e orientação a imigrantes haitianos em São Paulo, oferecidos pela Missão Paz – instituição scalabriniana ligada à Igreja Católica –, eles concluem que, “além do trabalho da pastoral de acolhimento e inserção dos migrantes na sociedade paulistana,

os profissionais da Missão Paz implementaram um processo de educação que visa promover a tomada de consciência dos direitos e de combate ao racismo entre os sujeitos atendidos ou na sua relação com a sociedade brasileira”.

“*Territorialidades haitianas em Cuiabá – MT*” é o título do trabalho de Danilo Paranhos Batista. Através de uma abordagem histórico-dialética, o uso e análise de entrevistas semiestruturadas, Danilo propõe-se a analisar as relações sociais e as formas como as territorialidades haitianas vão se materializando, a partir do Centro Pastoral dos Migrantes, em Cuiabá-MT. O autor destaca a tessitura de redes formais e informais de apoio ao migrante para o acesso à moradia e ao mercado formal de trabalho, bem como para fortalecer vínculos com igrejas e associações. Essas articulações dão materialidade e expressam uma territorialidade construída em contextos adversos, caracterizados pela discriminação, pela ineficácia das políticas públicas e pela periferação das moradias dos migrantes. Contudo, essa territorialidade se revela fundamental para o acesso ao mercado formal de trabalho e para a integração social dos haitianos.

No texto “*Chegou o fim do nosso ciclo nos EUA: neoliberalismo, imperativo da felicidade e narrativas de migração de retorno de imigrantes influencers no YouTube*”, Mariana Marcela de F. Moraes nos convida a problematizar as narrativas sobre processos migratórios alinhadas às lógicas neoliberais e aos imperativos econômicos e materiais de felicidade. A autora analisa as publicações de um influenciador digital que retratava sua experiência migratória de maneira idílica. Em seus conteúdos, ele encorajava o público a imigrar e a realizar o chamado “sonho americano”. Contudo, diante de uma conjuntura política e econômica adversa — marcada pela criminalização e perseguição de imigrantes nos Estados Unidos —, o sonho transforma-se em pesadelo, e o tom otimista dá lugar ao temor. Inseguro quanto à possibilidade de alcançar a felicidade sob a égide dos valores neoliberais, o influenciador é compelido a retornar ao Brasil.

Em “*O Desenvolvimento e Práticas de Recursos de Capital Social entre Estudantes Brasileiros em Dublin*”, Nivelton Alves de Farias baseia-se na análise de entrevistas semiestruturadas com estudantes brasileiros, explorando o desenvolvimento e as práticas de recursos de capital social desses indivíduos em Dublin. A partir das informações levantadas, destacam-se temas relacionados à dimensão familiar, como introjeções de valor, solidariedade limitada, transações de reciprocidade e confiança obrigatória. Pela sua sólida articulação teórica, metodológica e analítica, o artigo oferece contribuições originais aos estudos de capital social no contexto da migração internacional estudantil.

Tiago de Oliveira Ferreira e João Gabriel Modesto interpelam um conjunto de pesquisas ancoradas na teoria de John Widdup Berry sobre aculturação e adaptação cultural. Os autores enfocam o Brasil como “cultura de origem ou cultura anfitriã”. Em seu texto *“Adaptação cultural: revisão sistemática de estudos desenvolvidos sobre o Brasil sob a perspectiva de John W. Berry”*, eles apresentam um levantamento dos trabalhos realizados sob a temática da migração e adaptação cultural e destacam questões como interculturalidade e pertencimento.

Em *“Cafe au Lait” na Plaza de la Soledad: cartografias provisórias de migrantes congoleses na Cidade do México*”, Victor Villarreal Cabello nos apresenta uma observação etnográfica inquietante sobre as tramas de sobrevivência de migrantes em situação de confinamento e à espera de oportunidades na Plaza de la Soledad, no México, para seguirem rumo aos Estados Unidos da América (EUA). Ainda que diante de barreiras linguísticas, o pesquisador observa, cartografa e dialoga com migrantes latino-americanos, caribenhos e africanos. Ele procura mapear os espaços e captar os sentidos e as lógicas da constante movimentação dos migrantes na praça, ora expulsas pela polícia, ora seguindo suas próprias lógicas de provisoriedade. O autor aponta que “como muitas notícias e medidas de Donald Trump estavam e continuam sendo implementadas, alguns migrantes passaram mais tempo do que deveriam na referida praça. Em vez de permanecerem por alguns dias ou semanas, tiveram que ficar por meses, e eu queria compreender possíveis necessidades e espaços de oportunidade. ... Considerando as dificuldades encontradas, optei por descrever situações improvisadas e vivenciadas por migrantes em espaços de espera ao longo de suas travessias.”

Lineu Noriu Kohatsu e Raquel Benato Rodrigues da Silva em *“Ensaio fotográfico: El Raval e Lavapiés”* nos apresentam dois bairros de migrantes na Espanha. El Raval, em Barcelona, e Lavapiés, em Madrid, são áreas amplamente conhecidas na pátria de Cervantes como locais de residência de migrantes de diversas nacionalidades. Mediados pela metodologia visual das Ciências Sociais, os autores procuraram “criar uma crônica visual, retratando o cotidiano nesses dois bairros e os modos como os imigrantes se inserem na paisagem urbana com suas tensões e contradições”. O ensaio contém fotografias que facilmente transportam o observador para as ruas daqueles locais, onde as residências, os estabelecimentos comerciais, as igrejas, as praças e os transeuntes com seus sotaques e suas vestes — a despeito de apresentarem conexões com a cultura espanhola —, logo revelam símbolos e contribuições dos migrantes para a multiculturalidade na Espanha. Ademais, o ensaio fotográfico propõe uma interpelação da migração mediada pela antropologia da imagem.

Em “*A proibição de raptar alguém no Código da Aliança (Ex 21,16)*”, Elton da Silva Santana propõe uma análise da formulação jurídica e da dimensão poética contidas em Êxodo 21, 16 a respeito do tráfico de pessoas e da escravidão. O estudo articula o texto bíblico, datado do I milênio a.C., com as exortações do Papa Francisco e as diretrizes do Protocolo de Palermo, aprovado pela ONU em 2000 e ratificado pelo Brasil em 2004. O referido Protocolo prevê medidas integradas para a prevenção, o combate e a punição do tráfico de pessoas, especialmente se praticado contra mulheres e crianças.

Sergio Ricciuto Comte completa essa edição com uma arte de capa que procura articular os principais núcleos temáticos apresentados, por meio de uma composição sintética e simbólica, em linguagem visual inspirada no cubismo figurativo.

No centro da imagem, as figuras femininas ocupam o papel principal. Elas representam as mulheres migrantes não apenas como sujeitos da mobilidade, mas também como protagonistas de trajetórias, memórias e processos de construção identitária. Os diferentes rostos sugerem diversidade de origens, experiências e formas de pertencimento.

Na parte inferior esquerda, o grupo em deslocamento faz referência direta às trajetórias migratórias. A paisagem aberta reforça a ideia de travessia, movimento e busca por novos horizontes.

A cerca de arame farpado simboliza as fronteiras, entendidas tanto em sua dimensão física quanto política. Ela aparece como elemento de tensão dentro da composição, contrapondo-se aos demais símbolos de acolhida e integração.

No centro inferior, a mulher com a criança remete às dimensões do cuidado, da proteção e da reconstrução de vínculos, aspectos frequentemente presentes nas experiências migratórias femininas.

À direita, o portal e as figuras em deslocamento evocam os processos de chegada, acolhida e inserção em novos contextos sociais. As mãos que sustentam a planta reforçam a ideia de cuidado, hospitalidade e possibilidade de enraizamento.

Os elementos institucionais, como a prancheta e o livro, representam as políticas públicas, os direitos e os instrumentos que podem estruturar o acesso à cidadania, à proteção social e ao reconhecimento dos sujeitos migrantes.

A paleta em tons terrosos dialoga com as ideias de território, experiência humana e pertencimento, enquanto os azuis introduzem uma dimensão de esperança, futuro e construção coletiva.

A composição busca integrar todos esses temas em uma única narrativa visual, apresentando a migração como experiência humana complexa, marcada por desafios, mas também por acolhida, reconhecimento e produção de novos pertencimentos.

Boa leitura!

Presentation

José Carlos Pereira
Sergio Ricciuto Comte

This edition of Travessia Magazine presents cross-cutting themes that permeate the dynamic universe of migration. Issues related to migrant women, networks, organizations, work, identity, mental health, social capital, image, artistic and cultural expression as forms of representation, cartographies of migrants awaiting opportunities, identities, and legal and theological codes for preventing migrant smuggling are analyzed. These issues comprise a thematic arc that reaffirms the interdisciplinary theoretical-methodological perspective as the most appropriate analytical tool for studying dynamic, complex social phenomena such as migration.

Svetlana Ruseishvili and Ana Maria G. Augusti, in “Migration, gender and work: the weight of care in the construction of networks and opportunities,” analyze the “impact of reproductive work on the construction of social networks and the labor incorporation of migrant women” in the interior of São Paulo. Women without young children have intense and diversified participation and mobilization in social networks and greater access to the labor market. However, women with young children have little participation in networks, less social capital, and limited insertion into the spheres of paid work. Despite the significant support from churches and the Social Assistance Reference Center (CRAS) for these women, the authors point to the need for public policies that support them in the reproductive process, from pregnancy to the care of young children, and promote instruments and actions that enable their social integration.

In “Mental health of racialized immigrant women in Portugal: an intersectional and decolonial analysis,” Izabela Maria de O. Pinheiro, Conceição Nogueira, and Joana Bessa Topa analyze the conditions and possibilities of racialized women in accessing mental health services in Portugal. Economic inequalities, lack of humanized care, and ethnic and racial discrimination are among the difficulties faced by women. The “metropolis – colony” asymmetry still persists in social relations between natives and immigrants, especially women, in Portugal. The authors call for more studies on the subject and the design of public policies aimed at training public and private sector employees for humanized care. Such policies also stimulate interethnic relations guided by the principle of otherness and interculturality, promoting decoloniality, mental health, and human development.

Valéria Barbosa de Magalhães analyzes the migratory experience and cultural trajectories narrated in the lyrics of songs by Northeastern artists in the Southeast. In her article “Representations of migrations from the Northeast to the Southeast in three songs by migrant composers,” the author uses techniques from oral history methodology and analyzes songs by Geraldo Azevedo, Vital Farias, and Belchior. Valéria Magalhães limits her analysis to a time frame that covers the 1970s and the beginning of the 1980s, a period of significant emigration of Northeasterners to the Southeast Region.

In her research, the author addresses issues such as Sociocultural Representation, problematizing the ways in which the Northeast is culturally represented; the character of the narrative in the songs, analyzing whether the migratory experiences narrated by the artists have a subjective or collective character; and Diversity of representation – that is, differences in the way the Northeast, as a region of origin, is portrayed in the songs analyzed.

“The voices of homeless men about work” is an article by Isabela Alves Nantes Zacarias, Estela Márcia Rondina Scandola, and Maria Beatriz Almeida Maia that analyzes the meanings of work in the discourses of homeless men. Anchored in the DSC (Discourse of the Collective Subject) analysis methodology and in dialogue with the bibliography of the Social Work area, the authors mobilize interviews with users of the social service of the Centro-Pop, in Campo Grande-MS. They organize the interviews into two analytical axes and show that the interviewees represent work as an element of recognition of social values and a survival strategy. Nevertheless, they also indicate that, within the asymmetrical and paradoxical social relations of capitalism, their insertion into the labor market is marked by prejudice, discrimination, informality, and denial of rights.

José Cristiano B. dos Santos, Fabio Lanza, and Líria Maria B. Lanza highlight forms of anti-racist struggles that are rarely visible “in official narratives.” In their study “The Social Action of Missão Paz in Welcoming Migrants and its Anti-Racist Work,” the authors engage with theoretical perspectives that update the debate on racism at the interface of migratory processes. By analyzing the forms of reception and the support and guidance services offered to Haitian immigrants in São Paulo by Missão Paz – a Scalabrinian institution linked to the Catholic Church – they conclude that, “in addition to the pastoral work of welcoming and integrating migrants into São Paulo society, the professionals of Missão Paz implemented an educational process aimed at promoting awareness of rights and combating racism among the individuals served or in their relationship with Brazilian society.”

“Haitian Territorialities in Cuiabá – MT” is the title of Danilo Paranhos Batista’s work. Through a historical-dialectical approach, and using and analyzing semi-structured interviews, Danilo proposes to analyze the social

relations and the ways in which Haitian territorialities are materialized, starting from the Pastoral Center for Migrants in Cuiabá-MT. The author highlights the weaving of formal and informal support networks for migrants to access housing and the formal labor market, as well as to strengthen ties with churches and associations. These articulations give materiality and express a territoriality built in adverse contexts, characterized by discrimination, the ineffectiveness of public policies, and the peripheralization of migrants' housing. However, this territoriality proves fundamental for access to the formal labor market and for the social integration of Haitians.

In the text "The end of our cycle in the USA has arrived: neoliberalism, the imperative of happiness, and narratives of return migration from immigrant influencers on YouTube," Mariana Marcela de F. Moraes invites us to problematize narratives about migratory processes aligned with neoliberal logics and the economic and material imperatives of happiness. The author analyzes the publications of a digital influencer who portrayed his migratory experience in an idyllic way. In his content, he encouraged the public to immigrate and achieve the so-called "American dream." However, faced with an adverse political and economic situation—marked by the criminalization and persecution of immigrants in the United States—the dream turns into a nightmare, and the optimistic tone gives way to fear. Unsure about the possibility of achieving happiness under the aegis of neoliberal values, the influencer is compelled to return to Brazil.

In "The Development and Practices of Social Capital Resources among Brazilian Students in Dublin," Nivelton Alves de Farias draws on the analysis of semi-structured interviews with Brazilian students, exploring the development and practices of social capital resources of these individuals in Dublin. From the information gathered, themes related to the family dimension stand out, such as introjections of value, limited solidarity, reciprocity transactions, and obligatory trust. Due to its solid theoretical, methodological, and analytical articulation, the article offers original contributions to the study of social capital in the context of international student migration.

Tiago de Oliveira Ferreira and João Gabriel Modesto address a set of research anchored in John Widdup Berry's theory of acculturation and cultural adaptation. The authors focus on Brazil as a "culture of origin or host culture." In their text "Cultural Adaptation: A Systematic Review of Studies Developed on Brazil from the Perspective of John W. Berry," they present a survey of the work conducted on the theme of migration and cultural adaptation and highlight issues such as interculturality and belonging.

In "Café au Lait" in Plaza de la Soledad: provisional cartographies of Congolese migrants in Mexico City," Victor Villarreal Cabello presents a disturbing ethnographic observation of the survival strategies of migrants

confined and waiting for opportunities in Plaza de la Soledad, Mexico, to continue their journey to the United States of America (USA). Despite linguistic barriers, the researcher observes, maps, and engages in dialogue with Latin American, Caribbean, and African migrants. He seeks to map the spaces and capture the meanings and logics of the migrants' constant movement in the square, sometimes expelled by the police, sometimes following their own logic of temporariness. The author points out that "as many news items and measures of Donald Trump were and continue to be implemented, some migrants spent more time than they should have in the aforementioned square. Instead of staying for a few days or weeks, they had to stay for months, and I wanted to understand possible needs and spaces of opportunity." ...Considering the difficulties encountered, I chose to describe improvised situations experienced by migrants in waiting areas throughout their journeys."

Lineu Noriu Kohatsu and Raquel Benato Rodrigues da Silva, in "Photographic Essays: El Raval and Lavapiés," present two migrant neighborhoods in Spain. El Raval, in Barcelona, and Lavapiés, in Madrid, are areas widely known in Cervantes' homeland as places of residence for migrants of various nationalities. Mediated by the visual methodology of the Social Sciences, the authors sought to "create a visual chronicle, portraying daily life in these two neighborhoods and the ways in which immigrants integrate into the urban landscape with its tensions and contradictions." The essay contains photographs that easily transport the observer to the streets of those places, where the residences, commercial establishments, churches, squares, and passersby with their accents and clothing—despite presenting connections with Spanish culture—quickly reveal symbols and contributions of migrants to multiculturalism in Spain. Furthermore, the photographic essay proposes an interpellation of migration mediated by the anthropology of the image.

In "The prohibition of kidnapping someone in the Alliance Code" (Ex 21:16), Elton da Silva Santana proposes an analysis of the legal formulation and the poetic dimension contained in Exodus 21:16 regarding human trafficking and slavery. The study articulates the biblical text, dating from the first millennium BC, with the exhortations of Pope Francis and the guidelines of the Palermo Protocol, approved by the UN in 2000 and ratified by Brazil in 2004. The aforementioned Protocol provides for integrated measures for the prevention, combating and punishment of human trafficking, especially when practiced against women and children.

Sergio Ricciuto Comte completes this edition with cover art that seeks to articulate the main thematic cores presented, through a synthetic and symbolic composition, in visual language inspired by figurative cubism.

In the center of the image, the female figures occupy the main role. They represent migrant women not only as subjects of mobility, but also as protagonists of trajectories, memories, and processes of identity construction. The different faces suggest a diversity of origins, experiences, and forms of belonging.

In the lower left, the group in motion makes direct reference to migratory trajectories. The open landscape reinforces the idea of crossing, movement, and the search for new horizons.

The barbed wire fence symbolizes borders, understood in both their physical and political dimensions. It appears as an element of tension within the composition, contrasting with the other symbols of welcome and integration.

In the lower center, the woman with the child refers to the dimensions of care, protection, and the reconstruction of bonds, aspects frequently present in women's migratory experiences.

To the right, the portal and the figures in motion evoke the processes of arrival, welcome, and insertion into new social contexts. The hands supporting the plant reinforce the idea of care, hospitality, and the possibility of rooting.

The institutional elements, such as the clipboard and the book, represent public policies, rights, and instruments that can structure access to citizenship, social protection, and the recognition of migrant subjects. The palette in earthy tones dialogues with the ideas of territory, human experience, and belonging, while the blues introduce a dimension of hope, future, and collective construction.

The composition seeks to integrate all these themes into a single visual narrative, presenting migration as a complex human experience, marked by challenges, but also by acceptance, recognition, and the production of new senses of belonging.

Enjoy your reading!

